

Fórum Social Mundial é conhecido internacionalmente

ANTÔNIO INÁCIO ANDRIOLI*

O Fórum Social Mundial realizado, pela segunda vez, em Porto Alegre, atingiu, seguramente, um de seus objetivos: constituir-se como movimento internacional da crítica à globalização neoliberal. Durante uma semana suas diferentes discussões, ideias e propostas foram observadas pelos movimentos e cientistas sociais de todo o mundo. Em contraste com o Fórum Econômico Mundial de Nova York, onde os dirigentes do poder capitalista estiveram reunidos, o Fórum Social Mundial se tornou uma nova alternativa de engajamento para a maioria da população desprovida das vantagens do livre comércio neoliberal.

Na Alemanha muito foi publicado na imprensa a respeito do II Fórum Social Mundial. Especialmente os jornais com caráter mais crítico como, por exemplo, o "Frankfurter Rundschau" e "Die Tageszeitung" diariamente se ocuparam com este assunto. Nestes foram publicadas várias entrevistas com estudiosos alemães que realizam pesquisas sobre a globalização e que puderam manifestar suas críticas publicamente. A imprensa conservadora igualmente teve que abordar o tema e se viu obrigada a publicar pequenas manchetes. Na televisão as notícias do

Fórum Social contrastavam com as do Fórum Econômico.

É claro que no centro das atenções da mídia alemã esteve colocado o Fórum Econômico, principalmente porque neste o Primeiro Ministro e muitos empresários alemães estiveram participando. Mas, em Porto Alegre também muitos alemães marcaram presença, em especial ecologistas, pacifistas, participantes de Organizações Não-governamentais (ONG's), sindicalistas e até mesmo deputados. Os deputados, juntamente com outros mil de diferentes países, participaram da fundação do Fórum Parlamentar Mundial.

O II Fórum Social Mundial surpreendeu muitos alemães, que pouco sabiam a seu respeito e ficaram curiosos com o evento. Com isso, em universidades, escolas, sindicatos e na política em geral, este se tornou um novo tema de discussão na Alemanha. Em comparação com o Fórum anterior, realizado em 2001, agora há muito mais alemães interessados em participar e, no próximo ano, pretendem ir a Porto Alegre. Aliás, sobre Porto Alegre, também, muito foi falado e noticiado. Em geral, a cidade é conhecida como modelo de democracia



* **ANTÔNIO INÁCIO ANDRIOLI** é doutorando em Ciências Sociais na Universidade de Osnabrück – Alemanha.



para o mundo, o que aparece claramente num jornal publicado no dia 05 de fevereiro, dia de encerramento do Fórum 2002: "So demokratisch funktioniert wohl kaum eine Stadt in den westlichen Industrieländern" (Assim, tão democraticamente, não funciona sequer uma das cidades nos países do leste

industrializado). O que mostra que o exemplo dos movimentos solidários internacionais, contrários ao neoliberalismo e à guerra, reunidos em Porto Alegre, impulsionam, também, na Alemanha, a esperança mundial de que "um outro mundo é possível", um mundo com mais democracia e justiça social.